

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA UNIVERSIDADE
 ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA
 DAS CIÊNCIAS

Faculdade de Educação – UFBA

Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Campus Canela, 40110-100,

Salvador – Bahia – Brasil

Fone: (71) 3283-7262/7264 - E-mail: ppgefhc@ufba.br

Disciplina: PGEFHC00000003 – Tópicos Especiais - Teoria Antropológica do Didático, Matemática e Interculturalidade, Etnomatemática e Multiculturalidade

Créditos: 04 – 68 horas

Ementa:

Em didática da matemática, as noções – praxeologia e instituição – são centrais para a análise da atividade matemática em diversos contextos. Trata-se de identificar e caracterizar praxeologias matemáticas em diferentes instituições de ensino e de uso da matemática. As instituições de uso da matemática correspondem ao contexto da vida “real” ou às outras disciplinas. Trata-se, então, de reconhecer primeiramente as praxeologias em diferentes instituições, para em seguida analisar as relações entre estas, o que permite, posteriormente, criar novas relações e também exportar uma praxeologia de uma instituição de uso ao ensino de matemática. Assim, o fenômeno de circulação de praxeologias entre diferentes instituições (CASTELA, 2016) pode ser analisado e produzido. A investigação em didática da matemática permite identificar a natureza dos fenômenos de ensino e como estes podem ser estudados e modificados. Em particular, o uso de contexto reais em aula exige a análise de uma dimensão institucional que permita compreender as lógicas de uso e as lógicas de ensino para, posteriormente, poder estabelecer relações entre as praxeologias matemáticas de uso e as praxeologias matemáticas escolares. Este elemento metodológico permite posteriormente gerar novas propostas didáticas inovadoras, dentro do paradigma do questionamento do mundo (Chevallard, 2013) que é definido na TAD em oposição ao paradigma de ensino tradicional, denominado de visita à obra. Neste novo paradigma, o desenvolvimento da investigação tem papel fundamental e os estudantes são vistos como geradores de conhecimentos, como responsáveis pelo seu processo de aprendizagem. Para tal propomos o estudo da evolução ao longo do tempo em uma instituição de ensino dada. Trata-se de estudar a evolução do currículo ao longo do tempo para colocar em evidência as condições e restrições internas e externas; Transição dos saberes entre dois níveis escolares em termos de continuidade e de ruptura.

Bibliografia (utilizada e recomendada)

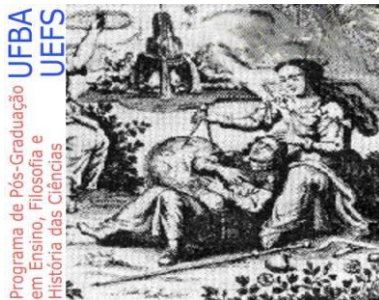
BÁSICA:

ALMOULOUD, S. A.; FARIAS, L. M. S. (Org.); HENRIQUES, A. (Org.). A TEORIA ANTROPOLÓGICA DO DIDÁTICO: Princípios e fundamentos. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 1. 572p.

CASTELA C. (2018), Herramientas para desentrañar lo que abarca la noción sibilina de ‘habilidad de aplicar un teorema dado’. Revista de Ciencia y Tecnología. Memoria del III Simposio Internacional en Matemática Educativa.

CASTELA C. (2016), Cuando las praxeologías viajan de una institución a otra: una aproximación epistemológica del "boundary crossing". Revista Educación Matemática Vol 28-2, 8-29.

CASTELA C., ELGUERO C. (2013), Praxéologie et institution, concepts clés pour l’anthropologie épistémologique et la socioépistémologie. Recherches en Didactique des Mathématiques Vol 33-2, 123-162.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA
DAS CIÊNCIAS

Faculdade de Educação – UFBA

Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Campus Canela, 40110-100,

Salvador – Bahia – Brasil

Fone: (71) 3283-7262/7264 - E-mail: ppgefhc@ufba.br

CASTELA C. (2009), An anthropological approach to a transitional issue: analysis of the autonomy required from mathematics students in the French Lycée. *NOMAD (Nordisk Matematikk Didaktikk)* Vol 14-2, 5-27.

CASTELA C. (2005), A propósito de los conocimientos que no se enseñan explícitamente, empero necesarios para tener éxito en las matemáticas escolares. *RELIME (Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa)* Vol 8-2, 111-127.

COMPLEMENTAR:

Artaud, M. (à paraître). Des liens entre l'organisation du savoir et l'organisation de l'étude dans l'analyse praxéologique. In *Actes du 5e congrès pour la Théorie Anthropologique du Didactique*.

Bosch, M. & Chevallard, Y. (1999). La sensibilité de l'activité mathématique aux ostensifs. *Recherche en Didactique des Mathématiques*. Vol. 19/1. Grenoble : La Pensée Sauvage. 77-124.

Brousseau, G. (1997a). *Theory of Didactical Situations in Mathematics*. Didactique des Mathématiques, 1970–1990, Springer Netherlands.

Brousseau, G. (1997b) *La théorie des situations didactiques : le cours de Montréal*, disponible à l'adresse : <http://guy-brousseau.com/1694/la-theorie-des-situations-didactiques-le-cours-de-montreal-1997/>.

Chaachoua, H. (2010). *La praxéologie comme modèle didactique pour la problématique EIAH. Etude de cas : la modélisation des connaissances des élèves (Note de synthèse HDR)*. Grenoble: Université Joseph Fourier.

Chevallard, Y. (1989). Le concept de rapport au savoir, Rapport personnel, rapport institutionnel. Séminaire de didactique des mathématiques et de l'informatique 108 Grenoble.

Chevallard, Y. (1992). Concepts fondamentaux de la didactique : Perspectives apportées par une approche anthropologique. *Recherches en Didactique des Mathématiques*, 12/1, 73 - 112.

Chevallard, Y. (2002). Organiser l'étude 3. Écologie & régulation. In Dorier, J. L. et al. (Eds.), *Actes de la 11e école de didactique des mathématiques*. Grenoble: La Pensée Sauvage.

Cirade, G. & Matheron, Y. (1998). Équation du premier degré et modélisation algébrique. Dans R. Noirefalise (Ed.), *Actes de l'École d'été de la Rochelle* (pp. 199-250). Clermont-Ferrand: IREM de Clermont-Ferrand.

Croset, M. (2009). *Modélisation des connaissances des élèves au sein d'un logiciel éducatif d'algèbre. Etude des erreurs stables inter-élèves et intra-élève en termes de praxis-en-acte (Thèse de doctorat)*. Grenoble : Université Joseph Fourier.